

RECRUTAMENTO E MORTALIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA BRASILEIRA EM UM PERÍODO DE OITO ANOS EM RESPOSTA À EXPLORAÇÃO FLORESTAL*

João Olegário Pereira de Carvalho

Engenheiro Florestal, Ph.D, Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48.

Belém, PA, Brasil,

CEP 66.017-930. Email: olegario@cpatu.embrapa.br

Taxas de recrutamento e mortalidade estão entre os poucos elementos para prever o futuro dos povoamentos de florestas tropicais. Este trabalho analisa as taxas de recrutamento e mortalidade de árvores com DAP ≥ 5 cm de 257 espécies na Floresta Nacional do Tapajós no período de oito anos. A discussão está centrada no comportamento da floresta após a exploração, comparado com a floresta não-explorada. Recrutamento, neste estudo, é considerado como sendo o número de árvores que ingressa no tamanho mínimo de registro (5 cm de DAP), em cada medição subsequente. Mortalidade envolveu todas as árvores com DAP ≥ 5 cm encontradas mortas por ocasião da medição. No primeiro ano após a exploração, as árvores derrubadas e aquelas que morreram em consequência das operações de exploração foram incluídas nos cálculos de mortalidade. O recrutamento aumentou com o passar do tempo nas duas intensidades de exploração testadas, enquanto a mortalidade, ainda que menor que o recrutamento, foi muito alta imediatamente após a exploração, devido às árvores derrubadas ou danificadas, decresceu até o quinto ano após a exploração e, a partir daí, manteve taxas baixas até o final do período estudado. Tanto as taxas de recrutamento como mortalidade foram mais altas nas espécies intolerantes à sombra do que nas tolerantes, na floresta explorada durante o período estudado, porém na floresta não-explorada a situação foi inversa. O efeito da exploração florestal na dinâmica das espécies comerciais foi positivo, considerando que a mortalidade nesse grupo de espécies representou menos de 15% do seu recrutamento. Na floresta não-explorada, houve um equilíbrio entre as taxas de mortalidade e recrutamento das espécies comerciais.

*Este trabalho foi gerado pelo "Projeto Estrutura de Florestas" (08.2000.024), Embrapa Amazônia Oriental